

mente, a palavras ainda não incluídas — e que talvez jamais o venham a ser — nos dicionários.

Além do mais, se não há reuniões no sentido físico comum da palavra, nem arquivos passíveis de serem descobertos com os meios de que dispomos, uma sociedade deste tipo passa despercebida. Não pode ser detectada, logo é realmente secreta. Não se trata de um governo invisível do mundo, nem de pessoas que tenham seja lá o que for para ensinar ou pregar: são indivíduos que descobriram um domínio e desejam explorá-lo e mantê-lo só para si, em sigilo. São necessariamente pouco numerosos e aumentam este número por cooptação.

Teoricamente, tais organismos não deveriam deixar um só traço. Se nos limitarmos a um esquema puramente mecânico do universo, este deveria ser o caso. Em compensação, se admitimos a existência de campos de força psíquicos, é bem possível que, às vezes, alguns efeitos involuntários se produzam. Seguindo a expressão de John Buchan, grande escritor inglês, autor de *Trente-neuf Marches*, tais sociedades são “centrais de energia”.

É muito difícil definir a noção de campo de energia psíquico. Para começar, é preciso acabar com alguns mitos.

Não existe energia psíquica no sentido em que a ciência considera a energia. Numerosas experiências provam a não existência de “fluido” no sentido dado pelos ocultistas. De fato, um lençol de linho molhado e colocado verticalmente num quadro emite as mesmas radiações do corpo humano e pela mesma razão: ele irradia em frequências mais baixas as radiações infravermelhas calóricas sempre presentes na atmosfera.

De sorte que é difícil acreditar que a mera atividade psíquica, feita de uma certa maneira, produza

efeitos à distância. Contudo, os fenômenos de telepatia e da telecinese o provam. Portanto, temos que admitir que a atividade psíquica pode agir como catalizador¹ sobre as energias presentes ao redor de nós e que ainda não sabemos detectar.

O cientista americano Wheeler acredita que energias imensas, maiores até mesmo que aquelas oriundas do aniquilamento total da matéria, se encontram na própria estrutura do espaço. Sua teoria se chama geometrodinâmica e está baseada em prolongamentos perfeitamente razoáveis da teoria da relatividade de Einstein. Logo, não é uma aberração total pensar que a energia psíquica possa agir como catalizador sobre a energia geometrodinâmica de Wheeler.

Isto explicaria, entre outras coisas, os fenômenos de *poltergeist* (espíritos que atiram coisas para o ar) e, de uma maneira mais geral, os fenômenos de psicocinese e a telepatia. É possível que a atividade psíquica possa produzir alguns fenômenos mais úteis, emitir a partir de centros energias que agem sobre outros psiquismos ou mesmo sobre toda a natureza, de uma maneira que ainda não podemos conceber com clareza por enquanto. Olaf Stapledon, em *Les Derniers et les Premiers* (Denoël), levanta a hipótese de que a atividade psíquica num planeta possa vir a perturbar seu campo de gravitação.

A idéia talvez não seja tão louca quanto parece à primeira vista e a gravitação não é a mais sutil das energias imagináveis.

A força de gravitação é a mais fraca das energias conhecidas, mais fraca que a força nuclear, muito mais fraca ainda do que as forças de atração e repulsão

¹ Quer dizer, produzindo efeitos sem ser ela própria modificada.